

MOÇAMBIQUE: Boicote de Pretória seca e guerra, motivos da crise

Comércio do Porto 25/4/84

● Samora Machel reitera apoio ao ANC

O Presidente moçambicano Samora Machel, disse ontem em Maputo que o boicote imposto pela África do Sul a Moçambique até ao acordo de Nkomati causou prejuízos avaliados em 3.400 milhões de dólares (450 milhões de contos).

O líder da FRELIMO, que discursava na abertura solene da décima-segunda sessão da Assembleia Popular, considerou aquele boicote económico sul-africano como uma das causas «da mais grave crise que Moçambique atravessa desde a independência».

As outras causas identificadas por Machel perante a Assembleia, de 222 deputados, foram o «estado permanente de guerra a que o país foi forçado», as calamidades naturais (seca, ventos ciclónicos e cheias assoladoras) e a deterioração dos termos de troca a nível internacional.

O Presidente classificou o acordo de Nkomati, assinado em 17 de Março entre o seu país e a África do Sul, como respondendo aos anseios mais profundos de paz, que caracterizam o povo moçambicano».

Reafirmou depois «de forma clara o apoio ao ANC, que luta pela justiça e liberdade, pela democracia e igualdade entre todas as raças na África do Sul», passo do discurso em que foi aplaudido durante alguns minutos pelos deputados da Assembleia Popular.

O «apartheid» foi classificado por Machel como «crime contra a Humanidade», tendo o líder da Frelimo condenado também a política da criação de bantustões, prosseguida pelo «regime racista de Pretória».